

PARADIGMAS FORMATIVOS NA PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DA SALA DE AULA

Cristiana Barra Teixeira ¹
Christina Vargas Miranda e Carvalho ²
Patrícia da Cunha Gonzaga Silva ³
Maria Lemos da Costa ⁴

RESUMO

Esta pesquisa discute os paradigmas da formação de professores e suas implicações na prática docente diante dos desafios da sala de aula, partindo das questões fundamentais como: Quais implicações dos paradigmas formativos na prática docente nos anos iniciais diante dos desafios atuais no contexto da Escola Municipal Elpídio Monteiro Gonçalves em Picos PI? Como objetivo refletir sobre as implicações dos paradigmas formativos sobre a prática docente de professores das séries iniciais no enfrentamento dos desafios cotidianos da sala de aula. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida através da entrevista narrativa e da análise de conteúdo. Como resultados, pontuamos que as partícipes reconhecem as novas cobranças feitas ao fazer docente na atualidade e elegem a necessidade de uma formação para a vida e o desenvolvimento pleno dos alunos. Nas falas, anunciam a preocupação sobre práticas docentes que possam visualizar uma formação fragmentada, logo, evidenciam as implicações dos paradigmas formativos considerando a importância de refletir sobre suas ações docentes apoiando-se em abordagens que consideram as complexidades de ser, aprender e conviver no cenário social contemporâneo.

Palavras-chave: Formação de Professores, Paradigmas, Desafios da Docência.

INTRODUÇÃO

Quais implicações dos paradigmas formativos na prática docente nos anos iniciais diante dos desafios atuais no contexto da Escola Municipal Elpídio Monteiro Gonçalves em Picos PI? é a questão central dessa investigação. Sua proposição surge a partir de nossas experiências em processos formativos de professores para educação básica, bem como as vivências que experimentamos no acompanhamento e orientação do estágio supervisionado na escola desenvolvido por alunos de cursos de licenciatura da Universidade Federal do Piauí.

Diante das nossas observações sobre o trabalho docente desenvolvido por professoras das séries iniciais e as demandas cotidianas da sala de aula, pautamos uma discussão sobre os paradigmas formativos e a prática docente objetivando refletir sobre as implicações dos paradigmas formativos sobre a prática docente de professores das séries iniciais no enfrentamento dos desafios cotidianos da sala de aula.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, cristiana1976barra@gmail.com

² Doutoranda em Química, Universidade Federal de Uberlândia-UFU, christina.carvalhoc@ifgoiano.edu.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, , patriciagonzaga@ufpi.edu.br

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, marialc08@yahoo.com.br

Ancoramos o estudo na pesquisa qualitativa e elegemos como instrumentos de coleta de dados a entrevista narrativa. Com apoio das orientações de Bardin (2009) recorreremos à análise de conteúdo para buscar o entendimento das informações encontradas. O estudo teve como aporte teórico as contribuições de autores como: Behrens (2006), Zabala (2002), entre outros.

METODOLOGIA

Esse estudo organiza-se como uma pesquisa qualitativa, uma vez que esse tipo de abordagem assume diferentes significados no campo da ciência, expressando o sentido dos fenômenos do mundo social. Abrange, desse modo, um conjunto de técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Segundo Ludke e André (1986), essa abordagem compreende e interpreta fenômenos a partir de seus significantes e de seus contextos, tarefa peculiar à produção do conhecimento.

Tendo como contexto a Escola Municipal Elpidio Monteiro Gonçalves, a investigação deu-se através do desenvolvimento de entrevista narrativa com professoras das séries iniciais. Elegemos esse tipo de entrevista visado a coleta de informações narradas e contextuais. Trata-se de uma técnica de coleta de dados que procura revelar o saber específico de que o narrador é portador. Nas letras de Jovchelovitch (2002, p. 95), é “[...] uma forma de entrevista não estruturada, de profundidade, com características específicas”. Dessa maneira, a influência do pesquisador é mínima.

As partícipes da pesquisa, segundo Chizzotti (2006), elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas identificados. Neste estudo, convidamos 5 (cinco) professoras que atuam nas séries iniciais na escola campo da pesquisa. Elas participaram narrando e tecendo reflexões sobre o contexto da ação docente, os paradigmas formativos e suas implicações sobre o trabalho desenvolvido no enfrentamento dos desafios cotidianos da sala de aula.

A análise de conteúdo foi nossa opção procedimental para a etapa de análise dos dados, etapa primordial do processo de investigação. Dedicamos um tratamento uniforme das informações colhidas durante o processo de investigação. Segundo Bardin (2009 p. 9), análise de conteúdo é “[...] um conjunto metodológico [...] que se aplica aos discursos extremamente diversificados”. Sê uma dentre as muitas outras formas de interpretar o conteúdo de um texto.

DESENVOLVIMENTO

No mundo globalizado a figura do professor é chamada às novas demandas. São novos pilares, logo, é necessário avaliar os paradigmas formativos e reconhecer que as crises sociais

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

alcançam, inevitavelmente, a escola e o fazer docente. Diante dessas preocupações, dispomos que a prática docente precisa ser repensada e os paradigmas tradicionais devem abrir passagem efetivamente aos novos paradigmas, mais amplos, abertos, flexíveis de múltiplas linguagens, uma vez que as pessoas se comunicam através linguagem oral, escrita e digital, como anuncia Lévy (1993). Não há mais como ignorar o alcance e a influência dos meios de comunicação eletrônicos e informatizados. Por outro lado, também não é mais possível pensar em educação sem considerar essas extensões.

Essas indicações demandam novas posturas, inclusive sobre o processo de formação que precisa atender uma perspectiva de educação ao longo da vida, numa sociedade eminentemente educativa na promoção de aprendizagens significativas.

Na sociedade dita da informação, abre-se espaço para o ensino como produção do conhecimento numa perspectiva histórica, valorização da ação reflexiva, criatividade, curiosidade e questionamento, além do pensamento divergente, pois é necessário haver contraposições, especialmente porque há concepção de conhecimento interdisciplinar e de pesquisa como uma atividade inerente ao ser humano, um instrumento de ensino, ponto de partida e de chegada para a apreensão da realidade.

Desse modo, no contexto da ação docente nas séries iniciais do ensino fundamental, em muitas situações, ainda prevalece práticas embasadas no enfoque tradicional. Porém, também é possível registrar que há um contingente de profissionais docentes em busca de uma formação com alicerces inovadores. Nessas possibilidades, depositamos as inquietações que originaram esse estudo.

Com as transformações e as inovações tecnológicas, muitas mudanças são exigidas e surgem em todo o processo educacional. No panorama, a educação é chamada para lugar de destaque e nesse chamado, Behrens (2005, p. 67) comenta:

As perspectivas para o século XXI indicam a educação como pilar para alicerçar os ideais de justiça, paz, solidariedade e liberdade. As transformações econômicas, políticas e sociais pelas quais o mundo vem passando são reais e irreversíveis. A humanidade tem sido desafiada a testemunhar duas transições importantes que afetam profundamente a sociedade: o advento da sociedade do conhecimento e a globalização. A acelerada mudança em todos os níveis leva a ponderar sobre uma educação planetária, mundial e globalizante.

As demandas inerentes ao processo educativo escolar são importantes porque a escola é o espaço de disseminar conhecimento historicamente produzido, sendo, portanto, a primeira esfera de contato entre o sujeito e conhecimento científico. Essa instituição não pode estar alheia aos acontecimentos e da realidade vivenciada na sociedade, visto que ela é sociedade.

Moran (2005, p. 20) afirma que: “na sociedade atual, em virtude da rapidez com que temos que enfrentar situações diferentes a cada momento, cada vez mais utilizamos mais o processamento multimídico.” Por sua vez, os meios de comunicação, principalmente a televisão, utilizam a narrativa com várias linguagens superpostas, que nos acostuma, desde pequenos, a valorizar essa forma de lidar com a informação, atraente, sintética, o que traz consequências para a capacidade de compreender temas mais abstratos de longa duração e de menos envolvimento sensorial. São tantos estímulos recebidos, desde o nascimento, que a criança de agora desenvolveu uma diferente velocidade para apreender os conteúdos para se desenvolver. O aprendizado da atualidade é veloz, objetivo, prático. E A abordagem progressista preconiza a transformação social, objetivando a formação de um homem sensível, cidadão transformador si mesmo e da sua realidade. O aluno, nesta abordagem, é um participante da ação educativa, que necessita educar-se permanentemente. Nessa perspectiva, Freire (2000) ratifica que o professor estabelece uma relação horizontal com seus alunos, possibilita a vivência grupal, empenha-se na luta em favor da democratização da sociedade.

Na arremetida progressista o indivíduo é considerado o ser que constrói a sua própria história. Consiste em desenvolver atividades de ensino, nas quais, o centro do processo não é o professor, mas o aluno que se torna sujeito de seu aprendizado. Os interesses, os temas e as problemáticas do cotidiano do aluno, nesta perspectiva, devem constituir os conteúdos do conhecimento escolar. Ao educador compete explicitar as problemáticas sociais concretas e contextualizá-las, de modo a desmontar pré-noções e preconceitos que sempre dificultam o desenvolvimento da autonomia intelectual e de ações políticas direcionadas para uma transformação social.

Na aliança constituinte do paradigma emergente temos a abordagem holística ou sistêmica, Capra (1996). A visão sistêmica ou holística pretende resgatar o ser humano em sua totalidade, considerando o indivíduo com suas múltiplas inteligências. O aluno apresenta-se como um ser complexo, único e competente, que possui um professor que instiga, repensa o objetivo pelo qual está formando e trabalha numa metodologia em parceria, buscando uma prática pedagógica crítica, reflexiva. A avaliação visa o processo e o crescimento gradativo. Nessa teia, o todo é trabalhado considerando não somente a razão e sensação, mas principalmente os sentimentos e a intuição. A educação holística tem como preocupação fundamental o futuro da humanidade e de todas as outras formas de vida do planeta Terra.

No momento em que o planeta tem, cada vez mais, necessidade de mentes aptas para analisar e resolver na sua complexidade os seus problemas fundamentais e globais, os sistemas de ensino, em todos os países, continuam a parcelar e a separar os conhecimentos que deveriam

ser religados, formando mentes que apenas privilegiam uma única dimensão dos problemas, ocultando os outros. O paradigma da complexidade segundo Morin (2000, p. 387), “[...] parte de fenômenos, ao mesmo tempo, complementares, concorrentes e antagonistas, respeita as coerências diversas que se unem em dialógicas e poli lógicas e, com isso, enfrenta a contradição por várias vias. Assim sendo, utiliza o conceito básico de “sistema auto organizado complexo”. “Se a complexidade não é a chave do mundo, mas o desafio a enfrentar, por sua vez o pensamento complexo não é o que evita ou suprime o desafio, mas o que ajuda a revelá-lo, e às vezes mesmo a superá-lo”.

O modelo holístico propõe a superação do pensamento fragmentado, linear e mecanicista que se apresentou nos paradigmas conservadores, nos moldes newtoniano-cartesiano, e que impregnou as diferentes áreas do conhecimento. Essa contaminação paradigmática afetou a educação, a prática pedagógica e o processo de aprendizagem.

O surgimento do paradigma emergente ou da complexidade tem como foco a visão do ser complexo e integral. Nessa perspectiva o ensino precisa ser revisto, pois:

Assim como o processo de progressiva parcialização dos conteúdos escolares em áreas de conhecimento ou disciplinas conduziu o ensino a uma situação que obriga a sua revisão radical, a evolução de um saber unitário para uma diversificação em múltiplos campos científicos notavelmente desconectados uns dos outros levou a necessidade de busca de modelos que compensem essa dispersão do saber. (ZABALA 2002, p. 24)

Não há outra palavra que defina melhor o mundo contemporâneo do que complexidade. De encontro às demandas da complexidade do nosso mundo temos pelo menos duas perspectivas de educação, ou seja, uma de alicerce conservador, centralizador e positivista, reducionista e outra de ampliação de olhares, de problematizações de reconhecimento, de aprendizagens para toda vida. Assegurando a segunda opção, Behrens (2006, p.21) chama a comunidade educativa para “[...] aceitar uma mudança periódica de paradigma, uma transformação na maneira de pensar, de se relacionar e de agir para investigar e integrar novas perspectivas”.

Completando o trio de integração do paradigma emergente, o ensino com pesquisa tem como desafio provocar a criatividade, a dúvida, o questionamento, a constante busca e construção do conhecimento, tornando alunos e professores pesquisadores. Nessa luz, Demo (1996, p. 5) assinala que o Ensino com Pesquisa tem quatro pressupostos básicos:

A convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica, - o reconhecimento de que o

questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa, - a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno, - e a definição de educação como processo de formação da competência histórica.

Nessa senda, Behrens (2006, p. 84), expressa que, no processo educativo, nesta abordagem “o aluno precisa ser instigado a avançar com autonomia, a se exprimir com propriedade, a construir espaços próprios, a tomar iniciativas, a participar com responsabilidade, enfim a fazer acontecer e a aprender a aprender”. O docente precisa selecionar ou elege os temas mais relevantes para trabalhar junto com os alunos. As pessoas envolvidas no processo educativo são originais, únicas e indivisíveis, um ser contextualizado e dotado de inteligências múltiplas. Possibilita as relações pessoais e interpessoais do ser humano, visando a ética, a harmonia e a conciliação.

O desafio que se impõe aos professores na sociedade do conhecimento é buscar a aprendizagem efetiva dos seus alunos. Acredita-se que a abordagem do ensino com pesquisa venha a auxiliar os docentes nessa nova proposta, pois, ao optar por essa metodologia passam a trabalhar investigando os conhecimentos vinculados à prática e à realidade cotidiana.

A experiência vivenciada e a investigação proposta por autores como Demo (1996) e Behrens (1999, 2000) permitiram elaborar contribuições significativas para caracterizar o ensino com pesquisa como uma abordagem relevante na busca da produção do conhecimento crítico e relevante. Nesse sentido, Capra (1996) alega que, tanto os alunos quanto os professores têm liberdade para escolher e criar situações que favoreçam o desenvolvimento integral do ser humano, considerando a família, a sociedade, a comunidade, o planeta, o cosmos e a si mesmos, como integrantes de um sistema conectado como uma rede que procura uma melhor qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo nosso interesse discutir os paradigmas formativos e suas implicações na prática docente no cotidiano da sala de aula, trazemos nessa tessitura a nossa compreensão de que é urgente a necessidade de reformular as concepções sobre aspectos formativos assim como da profissionalização docente. Nessa visão concentramos as palavras na perspectiva de que o profissional professor é um mobilizador de conhecimentos, saberes profissionais. A seu dispor, ele tem os saberes adquiridos na formação e no exercício da docência, assim, são essas reservas que vão alimentar suas estratégias diante dos desafios cotidianos. Nesse sentido, provocamos nossas partícipes a pensar sobre as implicações dos paradigmas formativos na prática docente

nos anos iniciais diante dos desafios atuais no contexto da Escola Municipal Elpídio Monteiro Gonçalves em Picos PI e falassem suas reflexões. As narrativas registradas estão dispostas e analisadas a seguir:

Todo o aluno tem potencial para aprender, embora uns tenham mais dificuldades que outros. Por isso, procuro trabalhar utilizando materiais concretos para ficar melhor a aprendizagem. (Inovação).

Percebo que existe mais aprendizagem quando o aluno se depara com novas estratégias, como jogos, vídeos, entre outros. (Holística).

Levando em consideração o que eles já sabem, sobre o ambiente em que eles vivem brincando, cuidando, contando histórias. O mais importante é a interação dos alunos o conhecer eles a compreensão das diferenças respeitando as particularidades de cada um. (Sistêmica)

As crianças aprendem diferenciadamente, pois existe um grau de maturidade diferente, por exemplo: tem alunos com a mesma idade, porém leva mais tempo para aprender, para isso foi necessário desenvolvimento diferenciado. A minha prioridade era que todos conhecessem os 5 amiguinhos e os 5 numerais e na leitura em formar sílabas em palavras. (Pesquisa).

De várias formas. Alguns com a explicação, outros relacionando com o conhecimento que eles já trazem de casa, outros em duplas, grupos, com jogos, na prática com atividades diferenciadas com o apoio familiar (quando existe). A maior necessidade é o acompanhamento familiar. (Humanidade)

As narrativas das cinco professoras se encaminham para as postulações defendidas nessa investigação. Em outras palavras, existe a compreensão de que o exercício da docência demanda saber articular as necessidades e particularidades das turmas e dos alunos, compreender o contexto social e explorá-lo na constituição de novos saberes. Dizemos que esse reconhecimento só é possível quando o professor se coloca na condição de eterno aprendiz e se propõe a ser um profissional que reflete sobre o que faz.

A formação do educador é um processo, acontecendo no interior das condições históricas que ele mesmo vive. Faz parte de uma realidade concreta determinada, que não é estática e definitiva. É uma realidade que se faz no cotidiano. Por isso, é importante que este cotidiano seja desvendado. O retorno permanente da reflexão sobre a sua caminhada como educando e como educador é que pode fazer avançar o seu fazer pedagógico (CUNHA, 2006, p. 37)

Nesse percurso os profissionais professores devem priorizar as competências que envolvam o relacionar, comparar, inferir, articular dados, fatos, percepções e conceitos com os objetivos da disciplina em questão, sem ‘supervalorizar a prática’ a fim de ultrapassar os

conceitos cotidianos. Para manter o ensino pautado nessas ideias, é preciso um enfrentamento consigo mesmo e com os alunos que ‘vêm tão acostumados com um padrão de aula’. Essa e outras preocupações acerca do ensino são reveladas no próximo episódio, fragmento da reunião em que lemos o texto “A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise”, (ZABALA 1998, p. 37)

As narrativas das professoras entrevistadas em alusão aos novos modos de saber e fazer do profissional docente, alcançam questões relativas ao contexto social contemporâneo, seus atravessamentos e reflexos no cotidiano da sala de aula. Assim tecemos reflexões sobre as seguintes narrativas:

As mudanças do mundo contemporâneo influenciam todos os setores, na educação isso não é diferente. A escola deve trabalhar essa transformação de maneira que favoreça o desenvolvimento do ensino. (Inovação).

Os alunos hoje em dia têm interesses muito além de uma sala de aula, estão sempre querendo utilizar as tecnologias e o professor tem que aproveitar para inserir as aulas nesse meio. (Holística).

A gente tem que andar de acordo com os avanços tecnológicos e ajuda muito na nossa prática docente; surpreende com relação as pesquisas e estudos, oferecendo aulas de informática. (Sistêmica).

Através da utilização de recursos didáticos virtuais, eliminando assim só o uso do quadro. Sim, eles acham diferentes e se animam para aprender os conteúdos. A escola tem esse papel de trazer novidades educacionais de fora para dentro da escola, pois as mesmas estão ganhando espaço na vida das crianças. (Pesquisa).

Os alunos são um reflexo da sociedade. A escola procura também se adequar a ela, preservando os valores éticos, morais, essenciais ao desenvolvimento humano. (Humanidade).

As narrativas das docentes elucidam que há plena aceitação dos enunciados de que um paradigma formativo precisa atender os desafios do contexto histórico. Logo, a formação do profissional cidadão que saiba considerar as dimensões filosóficas, sociais, econômicas, históricas e educacionais, num determinado contexto social emerge como essencial. (BERHENS,2006).

Em defesa da abordagem progressista tem-se que o ser humano é o sujeito da educação e constrói a sua própria história. Sendo agente de sua história, visa principalmente a transformação social e busca uma prática que, segundo Behrens (2006), deve ser crítica, reflexiva e transformadora. Sendo assim a escola dessa abordagem precisa oferecer diálogo que vise o enriquecimento em forma de troca. O aluno é um sujeito autônomo, crítico, está sempre

em processo, jamais acabado e busca fazer relações com o mundo que o cerca. Essas formulações respaldam as narrativas analisadas das professoras Inovação, Holística, Sistêmica, Pesquisa e Humanidade.

O outro fio da aliança proposta pelo paradigma emergente equilibra-se a visão holística, ou seja, A educação deixa de ser apenas a transmissão de conteúdo e passa a se preocupar e formar o ser humano completo, pois os indivíduos não são feitos apenas de racionalidade. Para Morin (2001, p.17) “O ser humano é em simultâneo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico”. E é com toda essa dimensionalidade que a educação precisa trabalhar.

Amarramos esses fios do ensino com pesquisa, recorrendo às formulações de Demo (1994) de que a pesquisa deve adentrar a escola como princípio educativo. A pesquisa crítica e criteriosa, como pressuposto fundamental da produção do conhecimento, implica em considerar o aluno como aprendiz contínuo, que deve ser movido pelos caminhos da descoberta e da investigação. Para tanto, o aluno precisa ultrapassar o papel passivo e tornar-se um pesquisador atuante (Vidal, 2001). Assim, as professoras narram:

Para inovar é necessário conhecimento, não adianta o professor abusar de recursos tecnológicos se não tem nenhum objetivo. (Inovação).

É necessária uma busca contínua do conhecimento e o professor não acaba jamais o seu aprender, porque está sempre fazendo capacitações, treinamentos para que possa trabalhar com mais eficiência, porque sabe-se que a tarefa é difícil, por isso não podemos nos acomodar jamais. (Holística).

É está em constante formação participando de formações continuadas, participar de congressos, seminários, palestras, não ter medo do novo, buscar sempre alternativas novas a todo tempo, andar sempre de acordo com o tempo. (Sistêmica).

Para inovar no contexto educacional deve-se primeiro acreditar que com as mudanças os resultados positivos poderão ser alcançados é preciso querer, para realizar essas inovações é preciso realizar um diagnóstico do que a sua turma necessita para que o aprendizado possa fluir melhor, realizando também um diagnóstico pessoal: como anda a minha prática, podemos inovar através de cursos de aperfeiçoamento, especializações e até mesmo buscando recursos didáticos inovador para a sala de aula. Inovar sempre, não existe um tempo certo, mas sim a situação favorável a pensar em inovar. (Pesquisa).

É necessário querer, força de vontade, está disposto a mudanças, cada ano letivo nossos alunos mudam, mudam suas necessidades, cada ano a família se torna mais ausente e isso requer de nós um esforço maior para alcançar nossas metas, a aprendizagem. É preciso inovar a cada dia, a cada aula, a cada necessidade. Seja com jogos, tecnologia, aulas-passeio, temos que terminar o ano com consciência de que usamos todas as estratégias possíveis, pois temos limitações, para tentarmos alcançar nossos objetivos. (Humanidade).

As interlocutoras se agarram às possibilidades de apropriação das descobertas e inovações tecnológicas. Discursam sobre aprender a usar os novos recursos e estarem atualizadas. Essas narrativas são amparadas na visão de ensino com pesquisa. O desafio que se impõe aos professores na sociedade do conhecimento é buscar a aprendizagem efetiva dos seus alunos. Acredita-se que a abordagem do ensino com pesquisa venha a auxiliar os docentes nessa nova proposta, pois, ao optar por essa metodologia passam a trabalhar investigando os conhecimentos vinculados à prática e à realidade cotidiana.

As práticas docentes, orquestradas na pesquisa, são genuinamente motivadoras e questionadoras, precisa estar motivado a questionar seus alunos, para que juntos possam pesquisar e buscar conhecimentos por seus próprios meios. Nesse processo investigativo, deve-se ampliar os meios de acesso aos conhecimentos, seja pela literatura, seja pelos recursos informatizados ou eletrônicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recolhemos às narrativas das professoras partícipes desse estudo destacando as expressões de preocupação com as novas demandas educativas diante do contexto social tão informatizado e complexo. Nessa sentada, elas elegem a necessidade de uma formação para a vida e o desenvolvimento pleno dos alunos. Logo, alcançam a essência de um paradigma formativo que contemple a complexidade do contexto social contemporâneo, sobretudo em busca da superação e modelos fragmentados. Nessa linha falamos que é de relevante importância articular uma visão total de ser pessoa, no fazer docente. Além desses indícios, também percebemos exercício de querer aprender, uma dimensão essencial ao fazer docente que busca a inovação.

Os nossos achados marcam a certeza de que essa temática tem ainda muito mais a oferecer aos estudos que se debruçam sobre formação e prática docente, sobretudo nas séries iniciais. Assim, pontuamos que a realização do estudo trouxe amadurecimento e aprendizagens que são incabados, por isso, precisamos continuar na busca pelo conhecimento constatemente.

REFERÊNCIAS

BARDIN. L. **Análise de Conteúdo**. Ed. Edições 70, 2009.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CAPRA, F. **Ateia da vida**. São Paulo: Cultrix. (1996). São Carlos: EDUFSCAR, 1996. p. 139-152.

CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 18 ed, 2006. (Coleção Magistério Formação e Trabalho docente)

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

JOVCHELOVITCH, B. MW. Entrevista Narrativa. IN: Bauer Gaskell G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2000, P. 90-113.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34. 1993.

LÜDKE, M. e A., M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2005.

MORIN, E. **A inteligência da complexidade**. 2ª ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.

VIDAL, M. H. C.; BERNARDES, A. A. M.; SOUSA, S. B. **A formação docente frente os desafios na superação da racionalidade técnica**: uma experiência de formação pessoal. Caderno de Educação Escolar, Uberlândia, ano 2, n.1, p.17-25, 2001.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Porto Alegria: Artmed, 2002.

ZABALA, M. A. **Competências docentes del profesorado universitario**. Calidad y desarrollo profesional. Madrid-Es.:Editora Narcea, 2006, 253p.